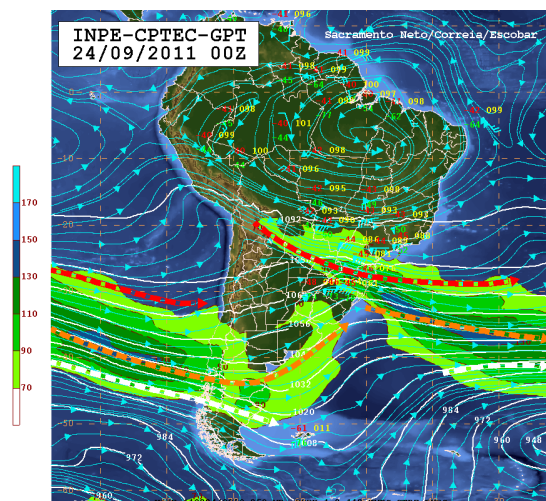


## Análise Sinótica

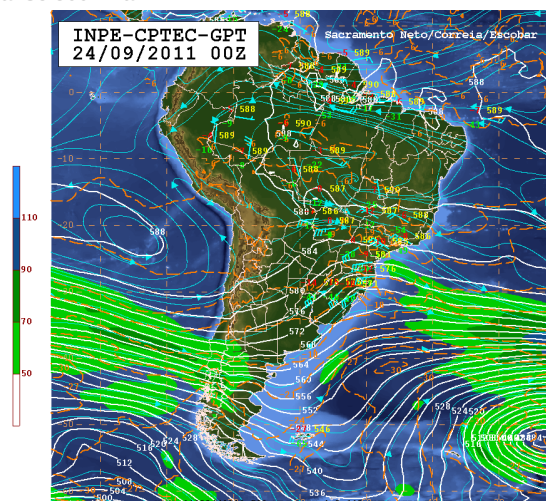
24 September 2011 - 00Z

### Análise 250 hPa



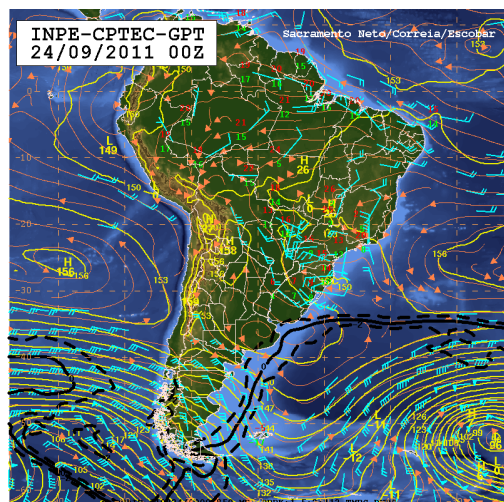
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 24/09, nota-se a presença de um amplo cavado cujo o eixo estende-se entre o Pacífico (08S/84W) próximo a costa norte do Peru, passando por sobre o norte do Chile e norte da Argentina, sul do RS seguindo por sobre o Atlântico. Este cavado é contornado pelo Jato Subtropical (JST) e pelos ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS, respectivamente) que são observados acoplados, tanto a barlavento como a sotavento deste sistema de baixa pressão. A norte do cavado nota-se a presença de um núcleo anticiclônico com centro sobre o sudeste do PA/norte do TO, em torno de 08S/49W. Este sistema domina a circulação sobre o continente a norte de 20S.

### Análise 500 hPa



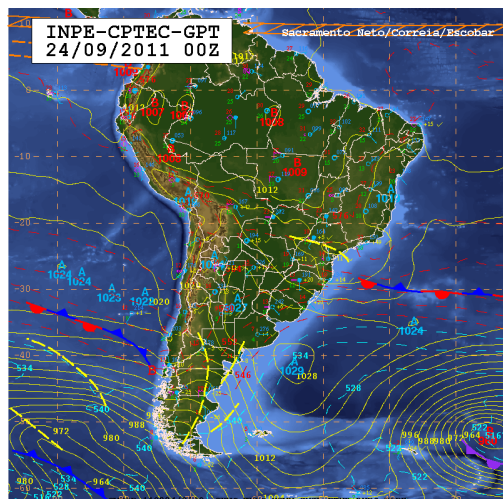
Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 24/09 percebe-se um comportamento bastante similar ao descrito na alta troposfera. A norte de 20S percebe-se um padrão de circulação anticiclônica cujo centro está posicionado sobre o leste de MT (13S/52W). A sul deste sistema anticiclônico, percebe-se um amplo cavado cujo eixo estende-se desde a divisa entre o norte do Paraguai e oeste de MS, seguindo meridionalmente em direção ao nordeste do RS e Atlântico adjacente. Esta área de cavado está sob forte baroclinia, nela se observa um intenso gradiente no campo de altura geopotencial e de temperatura. Na retaguarda deste sistema percebe-se uma crista atuando sobre parte da Argentina, crista que se desprende de um anticiclone posicionado sobre o Pacífico. Um cavado de onda mais curta atua entre o sul de MG, nordeste de SP e RJ. Os ventos descritos na alta troposfera também refletem neste nível, principalmente sobre os oceanos.

### Análise 850 hPa



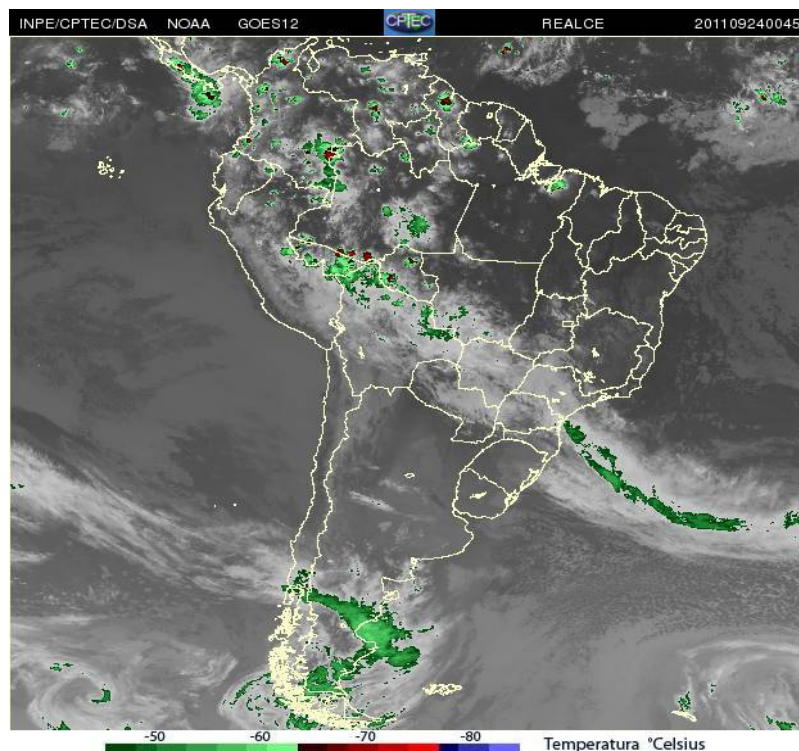
Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z do dia 24/09, percebe-se a circulação anticiclônica sobre o Atlântico a norte de 30S, sistema que reflete a presença do anticiclone subtropical em superfície. A circulação associada a este sistema atua sobre boa parte do continente a norte de 20S. Nota-se que o escoamento na borda oeste deste anticiclone na área sobre o sul do MT, sul de GO, sul de MG, Vale do Paraíba em SP e no RJ sugere uma área de convergência que favorece a formação de nebulosidade sobre estas áreas (ver imagem de satélite). Sobre o centro-norte da Argentina, Uruguai, RS e Paraguai percebe-se um padrão de circulação anticiclônico. Uma área de baixa pressão atua sobre SC, PR, SP, sul de MG e sul do RJ indicando uma área frontogenética. Sobre o Atlântico a sul de 32S nota-se a área associada a massa de ar frio localizada a sul da linha contínua preta (isoterma 0C).

## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 24/09, nota-se sobre o Atlântico em torno de 30S a presença de um sistema frontal estacionário. Este sistema, praticamente se acopla a uma área de baixa pressão que atua também sobre o Atlântico, só que próxima a costa de SP de onde se estende como cavado em direção ao sudeste do MS. Este sistema de certa forma ajuda a organizar a convergência de umidade e o canal de nuvens entre o Atlântico até o interior do continente (sudeste da Bolívia centro-sul de MS. A interação desta área de baixa pressão com a dinâmica nos níveis mais altos da troposfera deverá dar origem a uma nova onda frontal no decorrer do dia de hoje. Nota-se o anticiclone migratório de 1029 hPa centrado sobre o Atlântico (40S/54W) próximo a costa da Província de Buenos Aires. A sul de 30S sobre o Pacífico e sobre o continente, notam-se sistemas frontais e cavados transientes. Nota-se à presença da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atuando sobre o Atlântico em torno de 7 e 11N. Sobre o Pacífico, este sistema atua em torno de 9 e 12N, no entanto, outra área de convergência de umidade e com bastante convecção atua posicionado em torno de 4 e 7N, o que pode sugerir uma segunda banda da ZCIT sobre este oceano, mesmo não sendo comum neste período.

## Satélite



24 September 2011 - 00Z



## Previsão

No sábado (24/09) uma onda frontal se formará, no decorrer do dia, próxima a costa de SP. Este sistema, mesmo enfraquecido, atuará entre o RJ e o sul de MG, deixando essa área com condição para instabilidade. No entanto, a intensidade desta instabilidade dependerá da interação entre dinâmica, termodinâmica e orografia. De forma geral este sistema, que anteriormente os modelos previam mais intenso e com maior chance de acumulados significativos de chuva, deve contribuir com o aumento da nebulosidade, melhora na umidade do ar e queda das temperaturas sobre o Sudeste. A chance de chuva, principalmente quanto à intensidade e acumulado é pequena, porém não é descartada, principalmente em algumas localidades do RJ. O modelo que na análise do dia anterior previa acumulados na ordem de 70mm é o que menos indica acumulado para 24h se comparado ao ETA e GFS.

O RPSAS indica para 24h um acumulado significativo para áreas do Sudeste do PA, norte do TO, sul do PI e sul do MA, situação que nenhum dos modelos utilizados (ETA, BRAMS, T213, Ensemble, UKMET, ECMWF) indica.

Com relação à onda frontal o ETA prevê o ciclone mais intenso (1008 hPa) enquanto que o GFS indica o ciclone com pressão de 1012 hPa, porém, o RPSAS indica praticamente um cavado de 1016 hPa.

O sistema frontal, além de fraco, deslocar-se-á rapidamente deixando a circulação anticiclônica predominar na costa Sul e Sudeste do Brasil o que deverá manter a advecção de umidade e a chance de chuva de fraca intensidade em alguns pontos do litoral destas áreas.

A instabilidade mais significativa nos próximos dias ficará restrita a áreas da Amazônia Ocidental.

<br>

Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

